CMP 1.1.1.2.37.1

Installado no bairro mais chic da cidade

do qual é principal attracção como estação de recreio e ponto de reunião elegante

O HOTEL FONTE SÃO PAULO

possue para as exmas. familias excursionistas quartos e apartamentos luxuosos e confortaveis e uma cosinha de primeira ordem, sob a direcção de technico cosinheiro. Serviço á la-carte e para passantes.

Annexo, no centro de um lindo parque todo ajardinado, sob arvoredo frondoso e bosque de eucalyptos,

a FONTE S. PAULO

com suas duas grandes piscinas, de agua da nascente (mineral-medicinal), para a pratica do esporte de natação, e sua praia artificial para banhos de sol.

De propriedade do sr. ANGELINO ROSSI, o Hotel Fonte São Paulo representa, pois, em Campinas, um centro agradavel de recreio e de saude, além de ponto elegante de reunião das exmas. familias excursionistas e campineiras.

A sua séde fica no bairro do Guanabara, bem proximo do centro, á RUA FRANCISCO GLYCERIO, 2060.

Telephone do Hotel: 2605 — CAMPINAS — Telephone da Fonte:3611 — Cª. Postal, 204

tentes energias que dão vida aos nossos actos.

Bem como Poincaré comprehendera a sciencia, o nosso jovem Mello, comprehendeu que o estudo aprofundado dessas irmãs da esperança, conduziria, certo, o homem á pratica da virtude e da moral.

Elle entendeu que as plantas nos collocam, instante por instante em presença de qualquer cousa de divino que é bem maior do que nós mesmos.

Elle comprehendeu que o estudo das plantas mais humildes — inicio da vida sobre o planeta — nos apresenta a cada passo, um magnifico panorama constantemente renovado, e que, por detraz do qual, que é sempre grandioso, nos faz adivinhar qualquer cousa, senhores, que é bem maior ainda. E na estatica contemplação deste espectaculo, sob todos os pontos de vista, inedito, nós os humanos, humildes e miseraveis, nos esquecemos por completo, do valor do nosso "Eu" que sempre foi orgulhoso.

Elle viu, e intelligentemente intuiu, que todo aquelle que, mesmo de longe, vislumbre, a esplendida harmonia das sabias leis phytologicas, muito mais do que ninguem, olvidará por completo, seus proprios interesses egoisticos para sómente amar e seguir, a trajectoria luminosa de um ideal alevantado, que vale muito mais do que a nossa propria existencia!

Ora, sómente escudado, nos postulados de um conceito semelhante, é que se poderá construir a fortaleza inespugnavel de uma moral que é sã, de uma moral que santifica.

Elle entendeu, senhores, que a lucta por um ideal de tal quilate e sem visar, sequer grosseiras recompensas, seria certamente, o meio mais seguro de se conquistar o habito, entre todos meritorio, do mais puro dos desinteresses.

E Corrêa de Mello o conquistou. Este habito o seguiu por toda parte... crystalizou-se em sua alma de sabio, converteu-se, para assim dizer, na propria essencia de sua personalidade.

Elle viu, que tão grande como a paixão que o inspira deve ser o habito da verdade. . e que todo aquelle que estuda, que medita e que descobre as verdades das leis de uma sciencia, é um combatente do erro, é um atalaia avançado na lucta glorificante da verdade contra a mentira.

Ora, não seria esta, talvez, a maneira mais adequada de se adquirir a mais difficil das sinceridas, que é a de não enganar-se a si mesmo?

Bem como Henry Poincaré, o jovem Corrêa de Mello comprehendeu que toda a sciencia deve ser uma obra collectiva; deve ser um edificio sumptuoso, cuja construcção dura seculos a fio... e que cada operario, por humilde que seja, deverá collocar a sua pedra, pedra esta que muita vez, vale o preço de uma existencia inteira.

A sciencia gera em nós, o sentimento do cooperativismo e da solidariedade; a sciencia faz nascer em nossa intelligencia o desejo ou a necessidade de conjulgarmos os nossos esforços, com os esforços dos nossos contemporaneos, dos nossos antecessores, e, até mesmo dos nossos successores.

Elle viu finalmente, que o scientista, trabalha unica e exclusivamente para a humanidade, e que esta por conseguinte, se lhe torna bem mais valiosa aos purissimos anceios de seu coração de sabio.

Eis, a razão, senhores, da justiça e da bondade do nosso querido biographado!

Sim! Corrêa de Mello foi um bom e foi um justo ao mesmo tempo!

Foi, de uma bondade justa, porque as normas desta bondade elle as bebeu na taça da sciencia!

Foi de uma justiça bondosa, porque a sciencia pura é necessariamente boa, visto ser a cadeia, que nos prende mais de perto á essencia de toda bondade, á fonte pura da justiça, que é a Suprema Divindade!

As lagrimas e as dores, principalmente as dores e as lagrimas das mães desesperadas e das enfermas criancinhas... sempre encontraram no fundo de seu coração, no abysmo insondavel de seu olhar tristonho... uma corda que vibrasse o mesmo som harmonico e uma lagrima crystallina, chimicamente isomera das demaes que banhavam as faces soffredoras.

Eis o motivo pelo qual, eu me atrevo a contradizer a quasi todos os biographos da vida deste homem, que unanimes o acclamam de acanhado e de timido.

Não! Corrêa de Mello, não foi um timido!

Era modesto apenas, como o foram todos os sabios verdadeiros.

Tudo aquillo, portanto, que nos actos do sr. Mello, traduzem os seus contemporaneos como expressão de timidez... não passa, na realidade, da exteriização de sua grande modestia e da estereotypação de sua immensa bondade.

A bondade, quando é real, procura diffundir o Bem! E' como a força expansiva dos gazes, tende sempre a occupar maior espaço! Deste modo senhores, jamais poderá ficar recalcada no fundo dos nossos corações...

Vem sempre á tona, de nossa alma, toda desfeita em sorrisos, procurando mostrar a toda gente que ha sempre um prazer quasi divino cantando no coração de quem é bom.

Mas, se a bondade não se esconde; se é propriedade integrante de sua essencia, a irradiação para o exterior, a procura de um espelho em que se possa reflectir... ella teme todavia, ser mal interpretada, e que a transformem, por engano, em orgulho ou ostentação.

Disto resulta, senhores, a lucta titanica que se trava nos abysmos das almas grandiosas entre a força retentora da bondade, por temer que a interpretem como orgulho e a sua força naturalissima de expansão para o exterior. Desta lucta é que nasce o que chamamos **modestia**. Não! Corrêa de Mello não foi um timido!

Foi antes, um modesto. **Timido** é o homem que desconhece o seu proprio valor; **modesto** aquelle que o conhecendo, o julga sempre pequeno; **orgulhoso** o que desconhece que o não possue.

Ora, Corrêa de Mello, considerado como sabio, por toda a Europa, tendo consciencia plena de seu valor relativo, como sabio e phytologista e viveado num paiz onde poucos sabiam avaliar o seu talento... dahi, a resolução que tomou de se enclausurar dentro do cyclo ferreo do maior obscurantismo para que o não tomassem nunca por vaidoso e ostentador.

Mas, voltemos, carissimos senhores, á sequencia natural, dos factos da vida deste homem, interceptados, como acabaes de ver pelas ligeiras considerações que fiz sobre a sua predestinação.

Joaquim Corrêa de Mello, diplomou-se em pharmacia em 1836... e de um modo brilhantissimo. Ha, nos archivos campineiros o **fac-simile** do attestado de sua habilitação, nas sciencias pharmaceuticas, lavrado pelo punho do dr. Torres Homem, que affirma o invulgar aproveitamento deste jovem nas cadeiras do curso, bem como a nota honorabilissima de **optime cum laude**.

Diplomado com louvor e tendo já seus olhos fitos nos resplendores da sciencia, Joaquim Corrêa de Mello regressa á terra campineira.

Passa, em seguida a socio de seu bemfeitor na mesma botica que o acolhera d'antes, e de onde partira ha 2 annos passados, na qualidade de simples praticante.

A morte, porem de Alvares Machado occorrida em Nictheroy a 4 de julho de 1846, veio dissolver a firma gloriosa **Alvares Machado e Mello**, gloriosa digo, porque, se o primeiro nome já obtivera projecção no scenario nacional, o segundo já era bem mais do que uma fulgurante promessa.

De então, por diante, até 1866, sómente se conheceram em Campinas a **botica do Joaquinzinho e o Joaquinzinho da botica**.

E quem hoje descer attento a rua dr. Quinino, antiga rua **do Meio**, segundo a affirmação fidedigna de um filho illustre de Campinas, o sr. Raphael Duarte... deparará certamente, do lado esquerdo, um pouco aquem do grande Emporio Marinho, a porta de uma garage, pintada toda de vermelho se me não engano.

Fôra, alli, senhores, durante muitos annos, a celeberrima botica do Joaquinzinho de Campinas.

Alli, naquelle recanto abençoado, preparando com carinho suas tisanas salvadoras... refrigerou a febre que avermelhava a face de innumeras criancinhas, seccou o pranto de muitos olhos marejados pelo soffrimento, poz o riso da alegria em centenas talvez, de maternos corações.

Em 1849, Joaquim Corrêa de Mello, ingressa na vida publica de Campinas... Tão bem se houve no exercicio dos cargos occupados, que o proprio povo campineiro se incumbiu sempre de por em honroso desaque, sua brilhante actuação.

Nomeado, neste mesmo anno, commissario vaccinador deste vasto municipio, exerceu religiosamente este cargo pelo espaço de 9 annos.

Occupou, durante 8 annos consecutivos e por varias vezes, os lugares de supplente de Juiz Municipal e de orphãos, em todas as suas gradações.

(Continua na pag. seguinte)

Pharmacia Avenida

TELEPHONE 2-017
Completo sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras
PREÇOS REDUZIDOS
MOREIRA DIAS & CIA.
Avenida João Jorge, 79 —— CAMPINAS
(27219)

Assucar filtrado «5002»

E' o preferido pelo consumidor intelligente que sabe distinguir qualidade e comprehende que sendo o assucar consumido muitas vezes diariamente deverá escolher sempre o melhor, isto é, o que mais garantias offerece á sua saude, e não o que a primeira vista parece ser mais barato. (27228)

ANTIGA CASA LIMA
— de —
João Biasi
CINTAS hypogastricas e para esthetica feminina, fabricamos qualquer modelo
FUNDAS ELASTICA "IDEAL-LIMA" de Couro e Camurça "C. L."
CIRURGIA — ACCESSORIOS PARA PHARMACIAS E HOSPITAES
R. CAMPOS SALLES 701 - Telephone 2944
(27222)

LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS

Corrêa de Mello

(Continuação da pag. anterior)

Funccionou como delegado e sub-delegado, alternativamente, pelo espaço de 3 triennios... bem como seu nome era sempre lembrado e votado quasi sempre, tanto para o Juizato de Paz, como para membro vereador da Camara Municipal de Campinas.

Em 1866, alquebrado pela idade, moido pelo cansaço de um trabalho exhaustivo, cerrou Corrêa de Mello, as portas de sua botica, para, de então por diante, dedicar-se tão sómente ao estudo predilecto de suas plantas adoradas.

Em toda a sua vida, senhores, altamente proveitosa e intensamente vivida, Corrêa de Mello, em Campinas, fôra sempre o homem do dia.

Pae amantissimo, esposo carinhoso, medico apaixonado das crianças, honesto na vida privada, recto na vida publica... era bem o homem de Campinas, o idolo de todo o povo, o archanjo salvador dos maternos corações, cujos espinhos mudava em rosciraes floridos e as mil lagrimas de fel numa alvorada de risos.

Era o arbitro das contendas, o apaziguador dos litigios, o conselheiro do transviado, o amigo do descontente!

E é excusado dizer, senhores, que todos os seus conselhos, arbitramentos e sancções eram seguidos a toda risca, porque o povo de Campinas, tinha a certeza absoluta, de que eram sempre vasados dentro das normas puras da mais absoluta justiça.

.. ..

Mais uma vez, senhores, parae commigo em meio da caminhada! Abramos mais uma vez, um minusculo paranthesis, no simples relatar da vida burqueza deste homem.

E' necessario que vos fale, muito embora em resumo e abusando talvez da vossa preciosa paciencia, do grande homem de sciencia que foi Joaquim Corrêa de Mello.

Regressando a Campinas em 1836, feito socio de Alvares Machado e logo, por morte deste, proprietario exclusivo da botica... ao lado do preparo das tisanas, dedicou-se Corrêa de Mello em colligir observações sobre as plantas indigenas brasileiras. Estudou seu emprego em medicina, annotando mesmo, de um modo intelligente os effeitos colhidos pelos curandeiros da epocha.

Disto resultou todo o seu cabedal de medicina popular, vindo a lume mais tarde, sob o nome de **Diccionario de Medicina Popular** e sob o endoço do diploma doutoral do diuamasquez Theodoro Langaard.

Hercules Florence, Ricardo Gumbreton, Theodoro Langaard e Corrêa de Mello, formavam, em Campinas, nesse tempo, a parte talvez, mais em evidencia de uma pleiade de homens illustres, que abordavam brilhantemente toda uma série de problemas scientificos, historicos e de arte.

A descoberta da photographia, por exemplo, data desse tempo pelos trabalhos de Hercules Florence, coadjuvados grandemente pelas pesquizas chimicas de Corrêa de Mello.

E se estes dois senhores, não fizeram valer publicamente, seus direitos autoraes sobre a invenção é porque ella coincidia com identica descoberta de **Daguerre** e de **Niepce** lá na terra dos francezes.

Dizem que os documentos desta descoberta se acham em poder dos netos destes dois batalhadores.

Quanto á obra sobre as plantas medicinaes, assignada pelo dr. Langaard, e na qual Corrêa de Mello tomara parte saliente... este ultimo, senhores, não permittin de modo algum, allusão ao seu nome, a não ser no prefacio da 2.ª edição, dedicado unicamente á parte botanica da obra.

No entretanto, **Phillippe Von Martius**, em carta dirigida ao editor e autor da obra, respectivamente Henrique Laemert e Theodoro Langaard, datada de 18 de novembro de 1867, dizia, referindo-se a Langaard, que o via ao lado de um valoroso combatente, motivo pelo qual era levado a applaudir a ambos, em signal de sympathica approvação, por tão notavel conquista.

São dignos de todo apreço, o estudo e o trabalho do sr. Corrêa de Mello, na extracção meticulosa dos principios medicinaes de muitas plantas indigenas brasileiras.

E taes principios, senhores, uma vez extrahidos e rigorosamente acondicionados, eram logo remettidos aos peritos de alem-mar.

Ha, o seguinte attestado que prova exuberantemente o que venho de affirmar: Na obra classica de Flukiger et Daniel — **Histoire des drogues d'origine végétale**, no capitulo referente aos balsamos e resinas, ha o seguinte topico, sobre a **Cabriu'va-preta**, ou **Caburé-iba** (MYROCARPUS FASTIGIATA, ALLEMÃO).

"Um bello exemplar de resina deste vegetal, acompanhado de elementos de herbario, me foi offerecido, pelo sr. Joaquim de Mello, da cidade de Campinas".

E como este, senhores, muitos outros exemplos de suas investigações sobre medicamentos indigenas, podem ser recolhidos, da literatura medica de seu tempo.

Todas estas collaborações eram consignadas nos annaes da pharmacopeia estrangeira e pelas quaes mereceu o sr. Mello, o titulo de **socio correspondente da British Pharmaceutical Conference de Londres**.

Após a divulgação do **Diccionario de Medicina Popular**, onde o empirismo dos curandeiros do povo, sobre plantas medicinaes indigenas, appareceu, graças a Corrêa de Mello, dentro dos moldes rigorosos de uma classificação scientifica correcta e approvada pelos estrangeiros, a notoriedade deste homem subiu de muito, no conceito dos estudiosos mundiaes.

Choveram então, em seu gabinete de trabalho, pedidos ás centenas de plantas tropicaes, cujos especimens seccos, que possuiam nos herbarios não permittiram jamais aos especialistas europeus, acompanharem de perto, todo o desenvolvimento, quer morphologico, quer embryonario das especies em questão.

O grande jornal da **Linnean Society de Londres** de que tambem era socio o nosso biographado, nos patenteia de um modo insophismavel, o espirito, altamente scientifico deste sabio campineiro, na correcta descripção e na minuciosa identificação de muitissimas especies vegetaes.

Assim, á pagina 1.ª do volume X.º do referido jornal, nós nos deparamos, senhores, com a agradabilissima noticia de que Ricard Spruce, o eximio classificador dos bryophitos da America Meridional, leu perante a supradita sociedade, um alentado trabalho de Corrêa de Mello sobre a familia das **Bixaceas**, descrevendo o **Jaracatiá dodecaphylla** e o **Carica papaya** (mamoeiro) bem como mostrando as possiveis afinidades entre as plantas possuidoras da **papayna** e as formosas PASSIFLORAGEAS — a bellissima familia das flores do **maracujá**.

Ricard Spruce se manifesta, textualmente: "de muito poucas dentre ellas, nossos herbarios possuem especimens de ambos os sexos... e suas inflorescencias, mesmo daquellas tidas e havidas como mais communs, ainda, não tinham sido traçadas em todas as suas faces embryogenicas evolutivas antes dos trabalhos do sr. Corrêa de Mello."

Eis, senhores, um elogio claro do valor scientifico do nosso phytologista!

A' pagina 4, do volume XIV, do mesmo jornal, le-se uma longa diagnose de Corrêa de Mello sobre a **CISSAMPELOS VITIS** de Velloso, reconhecida por **Miers**, como sendo a sua **ODONTOCARYA OCUPARATA**, descripta em suas memorias sobre as **menispermaceas**.

Tal diagnose, diz o sabio botanico inglez: é uma verdadeira contra-prova das minhas observações e analyses sobre genero declinio da familia das menispermaceas.

Já no volume XI do mesmo jornal, á pagina 261, o sr. Corrêa dissera acreditar que a **CISSAMPELOS VITIS** pertencesse ao genero **ODONTOCARYA** de **Miers**... mas, por motivos imperiosos fôra forçado levar a especie para o genero **BURASAIA** de **Thuars**.

A ratificação do sabio botanico inglez, perante a diagnose do botanico campineiro, que reune a forma feminina á forma masculina da especie, demonstra, meus senhores, a perfeição scientifica das descripções phytologicas do Joaquinzinho da Botica.

No mesmo volume XI, deste jornal londrino, lemos com satisfação o fiel traslado de uma longa carta de Corrêa de Mello ao sr. **George Benthan**, illustre presidente da **Sociedade Linneana** de Londres.

O conteu'do desta carta, que se intitula: **Notes on some Brazilian Plants from the neighbourhood of Campinas** (notas sobre as plantas brasileiras dos arredores de Campinas) foi lido perante a Sociedade Botanica de Londres, a 4 de novembro de 1869.

Estas notas, senhores, que tenho sob os olhos, graças a nimia gentileza patriotica, do vosso muito illustre conterraneo dr. Carlos Francisco de Paula, lente de Mathematica do Gymnasio do Estado em Campinas, se acham divididas em 3 partes que são: **Arvores indigenas, Arvores e fructas exoticas, e Fructos indigenas.**

Das 3 partes, porem, daremos apenas um resumo, citando unicamente, alguns nomes scientificos das plantas estudadas.

Pouparemos assim a paciencia evangelica deste selecto auditorio, de ouvir toda uma enorme série de nomes scientificos, poucos delles sonoros, rebarbativos quasi todos.

ARVORES INDIGENAS

Sobre as arvores indigenas, diz Corrêa de Mello, iniciando: "As mattas do municipio, são frondosas e luxuriantes. Encerram grande numero de arvores que fornecem excellente madeira para a construcção, marcenaria e outros misteres.

As mais notaveis são (e passa a descrevel-as detalhadamente): Nós apenas citaremos os nomes para que possaes avaliar o gigante trabalho deste homem.

A perobeira (ASPIDOSPERMA GOMESIANUM)

A cabreu'va ou oleo vermelho (MIROXILON PERUIFERUM, Linneu)

A cabreu'va preta ou caburéiba (MIROCARPUS FASTIGIATA, Allemão)

A cabiu'na ou caviu'na (DALBERGIA NIGRA, Allemão)

O araribá (CENTROLOBIUM ROBUSTUM, Martius)

A sucupira (BOWDICHIA MAJOR, Martius)

O jacarandá (NISSOBIA LECALIS, Velloso)

O jatehy ou jutehyba (HYMAENAE STILBOCARPA, Heyn)

O cedro (CEDRELA BRASILIENSIS, Velloso)

A canjarana ou cangerana (CABRALIA CANGERANA, Martius)

O jequitibá (COURATARI LEGALIS)

Escutae, senhores, as proprias palavras de Corrêa de Mello, na descripção desta planta, tão do coração campineiro e soberba sombreadora do nosso bosque de recreio. Diz elle:

"E' a arvore mais gigantesca e elegante das florestas do municipio, cujo tronco, chega a adquirir um diametro de 7 a 8 metros e cuja copada, se acha sempre sobranceira ás das altas folhagens que a circundam. O lenho desta arvore, altera-se promptamente, enterrado ou immergido n'agua. Reduzido a taboas, são ellas optimas para forro; em linhas que duram ao ar, emprega-se no madeiramento dos edificios. Sendo facil de cortar-se, pode, muitas vezes substituir o cedro, que se vae tornando raro. O liber contem tanino e é empregado em medicina como adstringente".

E prosegue estudando:

O **Taiu'va** ou **Tajuba** (MORUS TATAIBA, Velloso)

O **copahiba** ou **copau'va** (COPAIFERA NITIDA, Martius)

O **ipê** ou **ipeu'va** ou **piu'va** (BIGNONIA FLAVESCENS, Velloso)

A **pindahyba** ou **pindau'va** (XILOPE SERICEA)

O **pinheiro** ou **curi** (em tupy-guarany) (ARAUCARIA BRASILIANA, Lambert)

O **palmiteiro** (EUTERPE OLERACEA, Martius)

O **guarantan** (ordem das RUTACEAS)

O **guaximbé** (NISSOBIA NICTITANS, Velloso)

ARVORES E FRUCTAS EXOTICAS

Nesta segunda parte das notas enviadas á Europa, Corrêa de Mello, estuda o **Café**, estudo que o nosso querido Diario do Povo, publicou em numero especial, commemorativo do 2.º centenario de Campinas, de 23 de Setembro deste anno, sob o titulo "**Café Campinas**".

A **canna de assucar** (SACCHARUM OFFICINARUM, Linneu)

O **algodoeiro** (GOSSIPIUM BARBADENSE, Linneu)

O **chá da India** (THE'A VIRIDIS, Linneu)

A **bananeira** ou **pacoveira**

Ouvi, tambem, carissimos leitores, a descripção desta **musacea** nutritiva, na linguagem singela do sr. Mello.

"A bananeira, oriunda da India, vegeta vigorosamente nas terras do municipio. Cultivam-se, ou antes, plantam-se 2 especies: a chamada **banana de São Thomé** (MUSA SAPIENSIUM) e a **banana da terra** (MUSA PARADISIACA, Linneu), assim como muitas variedades da cultura destas.

O quasi nenhum trabalho que dão em sua cultura, compensam largamente com o delicado sabor e aroma suave de seus fructos que produzem abundantemente.

Este vegetal, a respeito do qual, ninguem escreveu com mais graça e pintou com cores mais vivas e fieis do que o celebre **Bernardin de Saint Pierre** (**Harmonies de la nature**, tomo I pgs. 11 e 59) é de uma origem tão antiga e nobre que nenhum outro se lhe pode comparar.

Com effeito, pretendeu-se que a bananeira era a arvore da vida cujo fructo tentou e perdeu nossos primeiros paes; e aquella de que elles empregaram as folhas para occultar sua nudez".

E prosegue descrevendo:

A **larangeira** (CITRUS AURANTIUM, Risso)

A **abacateira** (PERSIA GRATISSIMA, Gaertn)

O **cajueiro** (ANACARDIUM OCCIDENTALE, Linneu)

A **jaqueira** (ARTOCARPUS INCISA, Linneu)

A **romeira** (PUNICA GRANATUM, Linneu)

O **cambucá** (EUGENIA EDULIS, Velloso)

A **figueira** (FICUS CARICA, Linneu)

A **fructa de conde** (ANONA RETICULATA)

A **ameixeira da India** (PHOTINEA JAPONICA)

O **pessegueiro** (PERSICA VULGARIS)

A **melancieira** (CUCUMIS CITRULUS)

A **parreira** (VITIS VINIFERA, Linneu)

Deixaremos de dar aqui a descripção de Corrêa de Mello, deste importantissimo vegetal, como tambem o processo scientifico da preparação do vinho, com uvas menos glycosadas, para não cançarmos nossos pacientissimos ouvintes.

Finalmente, senhores, dos fructos indigenas, elle estuda o **ananazeiro** (BROMELIA ANANAZ)

A **jaboticabeira** (EUGENIA CAULIFLORA)

A **goiabeira** (PSIDIUM PYRIFERUM, Velloso)

A **guabirobeira** (do genero Campomanesia)

A **mangabeira** (HANCORNIA ESPECIOSA)

Nestas mesmas notas, observa meticulosamente a immersão da **ARACHIS HYPOGEA**, vulgarmente **amendoim**, comparando-a com a **VOANDREIA SUBTERRANEA** que os africanos aclimataram aqui.

Reviu, toda a serie de **cucurbitaceas** dos arredores de Campinas, que Pacifico Manço, de terrivel memoria nesta cidade, estudara e classificara, sob o ponto de vista das propriedades medicinaes.

Determinou, minuciosamente, em latim, a especie unica do genero **anisosperma** de Manço, genero este que depois dos trabalhos do sr. Mello, ficou definitivamente constituido e foi acceito, pela sciencia.

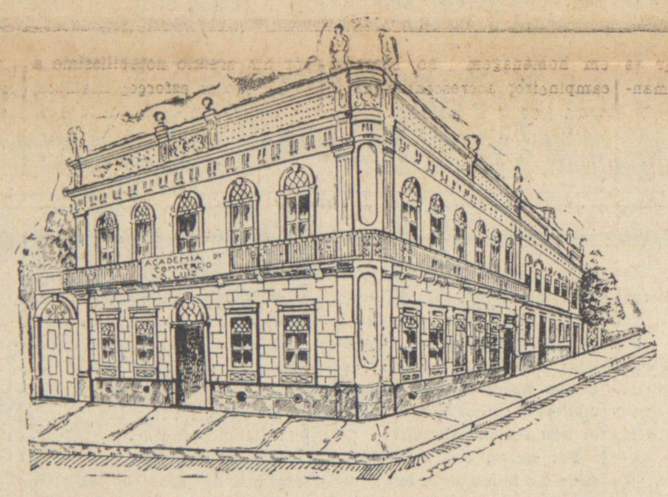
Referiu-se ao Pacová da familia das **Zingiberaceas**, genero **alpinia e cultivada** nos quintaes campineiros.

Todos esses estudos, senhores, de indiscutivel valor scientifico, pelas innumeras novidades descriptas, nos mostram á luz meridiana, todos os recursos bibliographicos do sr. Corrêa de Mello, bem como tambem, as lacunas imprehenchiveis da **botanica brasileira** de

(Continua na pag. seguinte)

Agencia Brahma
Dr. Costa Aguiar 380
Telephone 3.297
PRODUCTOS BRAHMA
Cervejas, refrescos aguas, chopp.

Vinhos
DE CALDAS
RIO VERDE vinho tinto
DO RIO GRANDE
ALVARALHÃO — PETISQUEIRA
IMPERIAL
CRUZEIRO
ALMIRANTE
BARBERA
VINHO BRANCO
.. CONDE D'EU doce
ADORAVEL BRANCO, secco
ADORAVEL SACRO, secco
DE JUNDIAHY
Vinho tinto
BARBERA
VIRGEM
CLARETTE
EXTRANGEIRO
CLARETTE N 1
O preferido da praça
Aguas Mineraes
S. LOURENÇO
MAGNESIANA
PRATA
S. LOURENÇO
GAZOZA
CAXAMBU'
CAMBUQUIRA
LAMBARY
LINDOYA
ALCOOL 42
ESPECIAL AGUARDENTE DE CANNA
BRILHANTE
CANNINHA VELHA
VELOZ
APPERITIVO DIGESTIVO E TONICO
UNDENBERG
"GRAPPA" Aguardente de Uva
VINAGRE, typo francez
TORRE EIFFEL
CRYSTAL
VINAGRE simples
Vinagre de Vinho
MOSTARDA
STA. CATHARINA
Em latas de 5 kilos - Em vidros.
Manteiga NESTLÉ
Quinado Vermouth CINZANO
Cognac VILLAÇA
Distribuidores
PRODUCTOS "BELLARD"
(27221)



Academia de Comercio S. Luiz

DEZENOVE ANOS DE EXISTENCIA, quinze turmas fomadas, com quasi 600 contadores diplomados, ocupando belissimas posições em repartições publicas, bancos, companhias, estabelecimentos comerciais e de ensino, eis os titulos que em poucos anos fizeram da ACADEMIA DE COMERCIO S. LUIZ, não só o primeiro estabelecimento de ensino comercial, em Campinas, mas em todo o interior de S. Paulo.

FREQUENCIA: Pelo numero de seus alunos, a Academia de Comercio S. Luiz está colocada entre as primeiras e maiores escolas de comercio do Brasil.

EFICIENCIA E CONCURSOS: E' nos concursos e exames publicos que se põe á prova o valor das escolas.

Ora, nestes ultimos anos, em todos os concursos do Banco do Brasil e do Banco do Estado, os contadores da Academia de Comercio S. Luiz têm-se salientado, pela alta porcentagem de aprovações, entre os primeiros candidatos classificados.

MATRICULAS: — Continuam abertas, para o CURSO DE ADMISSÃO, GRATUITO, com aulas diurnas e noturnas, para um e outro sexo.

PARA MOÇAS: Curso de contador completo, ou CURSO RAPIDO, em dois anos, com aulas separadas.

PARA GINASIANOS, que queiram fazer o curso comercial, condições especiaes.

RUA REGENTE FEIJO', 902 — Largo da Catedral — Telefone 3811
(27231)

CEREAES E SACCARIA VASIA
EM ALTA ESCALA
CASA ORTOLAN
CAMPINAS
(27236)

CMP 1.1.1 2.37-2

1912 Diario do Povo COMMEMORANDO O SEU 28º ANNIVERSARIO 1940

— CAMPINAS, Sabbado, 20 de Janeiro de 1940 — 21 —

CORREA DE MELLO

(Continuação da pag. anterior)

há 62 annos passados, antes da publicação da **Flora brasiliensis**).

Tivesse, Corrêa de Mello, em suas mãos predestinadas, todo o vasto repertorio que esta Flora regista em seus capitulos... e as duvidas atrozes que o torturavam e que a penna lhe sustinham por muitas vezes, ter-se-iam dissipado por completo. - Hoje, felizmente, o caso é bem diverso.

Com relativa facilidade, se reconhece, se uma especie é nova ou não, se é bem ou mal descripta, antes de ser entregue ao botanico especialista.

No tocante, principalmente, á **Criptogamia microscopica**, não mais nos perdemos, hodiernamente, no barathro das duvidas e indecisões que acabrunhavam, naquelle tempo, aquella bossa maravilhosa do botanico campineiro.

Mas, o trabalho maximo deste homem, senhores; aquelle que absorveu, segundo por segundo todos os minutos disponiveis de seu ultimo decenio de existencia, laboriosa e profícua.... foi sobre a familia das **bignoniaceas**.

Este vasto congregado vegetal, com cerca de 500 especies, distribuidas numa centena de generos, se restringe, quasi que exclusivamente aos climas quentes das zonas tropicaes.

Seus innumeros especimens, quando não são arvores copadas, cujas francas polychromas, no seio das florestas, soorepujam as demais, como os **Ipês** encantadores... são arbustos espinhosos como a **Unha de gato (BIGNONIA UNGUIS CATI)** ou são lianas de flores alaranjadas, como a **Flor de S. João (PYROSTEGIA VENUSTA)** que em noites frias de junho, adornam mastros e bandeiras do apostolo precursor.

Reinava, naquelle tempo, immensa confusão, nos generos e nas especies desta importante familia, cujos especimens falhos, se achavam distribuidos, sem precisão alguma nos herbarios europeus.

E' que taes especimens, senhores, segundo pude depreender, estariam representados, por flores unicamente.

Ora, a botanica, nos ensina que para se obter uma caracterização perfeita da maioria das especies vegetaes e muito principalmente, das especies de uma familia variadissima, como seja a familia das **bignoniaceas**, não bastam os caracteres das flores, mas se tornam imprescindiveis, os caracteres dos fructos da propria estructura do caule e muitas vezes das raizes.

Faltavam com effeito, segundo as notas m'o narraram, os exemplares dos fructos — dessas capsulas bivalvas ou septifragas, ovaes ou echinadas, que attingem, não muito raro a 50 centimetros de porte.. .como tambem os cortes transversaes dos respectivos caules, maxime dos caules das lianas, cujo xilema esquisito nos offerece á vista atonita desenhos religiosos, traçados em forma de cruz.

A causa, senhores, desta anomalia estructural, das lianas bignoniaceas, reside no facto, de que o **cambium**, muita vez, interrompe o **xilema** em beneficio do **floema**.... E a grande symetria que essas zonas apresentam, se baseia no facto surprehendente, de que este crescimento anormal, se verifica simultaneamente em 4 pontos differentes, porem symetricamente oppostos.

Por taes razões, senhores... O Dr. Eduardo Bureau, professor do Museu de Paris, que encetara, recentemente o preparo de uma grande monographia sobre as lindas bignoniaceas, plantas estas, quasi restrictas, como dissemos, ás zonas tropicaes... lembrou-se de pedir aos naturalistas dos tropicos, que remettessem para Paris, exemplares completos da magestosa familia dos Ipês.

Deste pedido, resultou, quasi que repentinamente, as trocas de correspondencia entre o sabio botanico francez e o nosso querido **Joaquinzinho da Botica**.

Eis como o **Dr. Bureau**, nos narra esta feliz correspondencia, num topico final — **du Bulletin de la Societé Botanique de France** de 5 de Janeiro de 1872 á pagina 5:

"Hoje, possuo, para mais de 150 especies de bignoniaceas, cuidadosamente recolhidas e representadas por flores, fructos, caules, ramos e muitas vezes raizes".

"Pois, bem, trez quartas partes aproximadamente desta rica collecção, me provieram das pesquisas do Sr. Corrêa de Mello de Campinas, provincia de São Paulo, no Brasil, e do muito digno sr. **Glozion**, director do Jardim Publico do Rio de Janeiro".

"Graças ao zelo e actividade destes dois botanicos haverá de ora avante, muito pouco a se accrescentar á historia da flora do sul do Brasil".

Nessas trocas de memorias scientificas, entre os dois sabios distantes, o sr. Corrêa de Mello explanou sabiamente os caracteres genericos de nada menos de 65 especies de **bignoniaceas**. E essas explanações, senhores, não somente foram acceitas totalmente pelo sabio botanico francez, como dellas se utilizou grandemente nos seus estudos subsequentes.

Essas trocas maravilhosas de intelligencia e illustração, travez dos oceanos bravios, em galéras morosas e indifferentes... que levavam bignonias brasileiras em resposta a pedidos anciosos... que levavam toda alma de Campinas.... e que trariam depois, como veremos desillusões amargas e negros desenganos, tiveram inicio em 1868 e terminaram somente em 1871.

Neste anno malfadado, o sr. Mello enviou, de uma só vez, ao sr. Bureau, a maior de suas memorias, sobre a familia das **bignoniaceas**.

Seus especimens, completos, constituidos de flores, fructos e caules foram acompanhados de desenhos elucidativos brotados do magico pincel de sua filha, senhorinha Francisca Corrêa de Mello — a **Shifoll pencil** — na phrase feliz de **Dalton Hooker** o patriarcha dos botanicos da Inglaterra.

Desta feita, porem, preparava-se nas trevas, o mais duro dos golpes que se vibraria ha alma adamantina do já velho botanico campineiro.

Até, ao presente, senhores, nada se sabe, que fim levaram taes memorias scientificas... por quanto o sr. Garraux, encarregado, naquella época, de remetter ao Dr. Bureau, tão precioso legado scientifico, por vontade não conseguiu, sequer mótivo independente de sua vontade não conseguiu, sequer rehaver noticias do manuscripto entregue em suas mãos.

Foi este o golpe tremendo, vibrado na alma de Mello e que estremecera uma a uma as fibras mais reconditas de seu velho coração.

De então, por diante, descuidou-se, por completo de seus estudos predilectos, com grave prejuizo para a sciencia... E foi esta, talvez a causa daquella grande tristeza, que enchia de suave melancolia, seus olhos tão firmes outr'ora, nos dias derradeiros de sua preciosa existencia.

Durante, muito mais de uma vintena, circularam em Campinas, mil lendas e mil versões em torno do paradeiro de tal documento scientifico.

Em 1895, José de Campos Novaes, outro botanico campineiro, já de saudosa memoria, segundo elle proprio affirma, em artigo inserto no Diario de Campinas de 16 de Abril de 1899 e do qual tambem me soccorri, no desenvolvimento desta palestra... tentou salvar os restos que, porventura, pudessem existir de tão grande monumento scientifico.

Campos Novaes, senhores, recebendo das mãos de D. Candida da Silva Mello, um grande maço de papeis, repletos de entre-linhas e de notas a lapis, divididas em series de annotações, sem nexo apparente, após mezes seguidos de um labor insano, conseguiu decifrar todo o emaranhado daquelles hieroglyphos, somente pela ennumeração dos especimens de herbarios.

Passado a limpo, o seu trabalho, fizeram-se delle duas copias: uma foi enviada ao Dr. Bureau em Paris e outra ao Dr. Schumman, na Allemanha, a quem o sr. Bureau, encarregara de dar a ultima de-mão no seu grande trabalho sobre as bignoniaceas.

A resposta de Bureau, nunca chegou a Campinas!

Veiu, porem a do Dr. Schumman, dizendo que, de facto tinha em seu poder os manuscriptos do sr. Mello, acompanhados dos especimens de herbario, de 65 especies de bignoniaceas, mas o texto era vasado em portuguez, que não pescava, e que por conseguinte, taes manuscriptos de nada lhe valiam.

Como, porem, tal resposta, somente chegasse a Campinas, um anno antes da publicação do 1.º capitulo da obra de Bureau, Campos Novaes, susteve toda e qualquer publicação a respeito, até poder juntar ás notas enviadas, todo o texto latino que traduzira meticulosamente.

E, depois de tecer, toda uma serie de considerações sobre o desapparecimento das notas do sr. Mello, quer admittindo hypothese criminosa, quer, a de um naufragio occasionado pela guerra franco-prussiana de 70, o sr. Campos Novaes termina dizendo: "Acredito que, se essas notas existem, ellas devem ter chegado ás mãos do destinatario".

"Em breve, poderei enviar a monographia da Flora Paulista acompanhada das notas do sr. Mello".

"Somente, então o sr. Bureau, ou então o sr. Schumman, mais accessivel, poderá dizer toda a verdade, diante das notas impressas, como tambem, tudo o que possa haver de inédito, sobre a publicação do trabalho do sr. Mello".

Nada mais, senhores, pude saber, depois.

Campos Novaes morrera... e os archivos campineiros que pude rebuscar para traçar esta palestra, a mim me foram, sobre tal assumpto, de um mutismo de sepulchro.

Joaquim Corrêa de Mello, tal qual o descreveram as memorias felizes daquelles que o conheceram... era um velhinho rijo, já na casa dos sessenta.

Era magro, de fronte oval e investigadora, de maneiras lhanas e, sobretudo modestas.

Já quasi, no fim da vida, toda ella devotada ao sacerdocio da sciencia... é que começou a refulgir a aureola de celebridade que da Europa culta se reflectia sobre sua personalidade.

Viram-no, por muitas vezes, nos salões do **Culto á Sciencia**, onde era recebido com toda a deferencia... travar discussões acaloradas, mas, cortezes, quer com Moretzon, quer com Bentley, sobre as theorias darwinianas do evolucionismo, mostrando-se, todavia, sempre adepto ferrenho das idéas cuverianas.

Dizem, delle, que o nosso Imperador Pedro II, visitando, na Europa, a galeria dos retratos da Linnean Society de Londres... deparou, de uma feita, o retrato de Corrêa de Mello, que desconhecia.

Corrido, do fiasco, o monarcha brasileiro, de regresso ao Brasil ,procura bem se informar sobre a vida do sabio campineiro.

Vindo, mais tarde á Campinas, por occasião dos festejos da inauguração do gaz, em 1876... vae a procura de Corrêa de Mello, em seu proprio domicilio. E durante todo o tempo que permanece em Campinas, quer ve-lo sempre a seu lado, em todas as suas consoadas; fal-o sempre parte integrante da imperial comitiva em todas as escursões realizadas nos arredores; reparte, em summa, com o velho botanico campineiro todas as regalias tributadas á sua muito Augusta Pessoa.

Findos os festejos, regressa Pedro II á Metropole... E... um bello dia, é Corrêa de Mello surprehendido com o mais regio dos presentes — a collecção das obras de Von Martius que elle tanto desejava possuir.

E' pena... — commentava Corrêa de Mello — que esta grande preciosidade, somente me venha ter ás mãos... quando já velho e alquebrado muito pouco, ou quasi nada, me posso della aproveitar.

Patenteados, que foram, perante as sociedades scientificas do mundo os talentos phytologicos do sr. Mello... choveram em seu gabinete de trabalho, pedidos ás centenas, de plantas brasileiras...

Era Nylander que pedia lichens! Era Spruce a pedir as papaiaceas! Orchideas, demandava Reichembach !Eigia, Cogniaux, cucurbitaceas!

A todos satisfazia o sr. Mello, com a melhor das solicitudes... mas... evitando sempre que seu nome fosse lembrado nas publicações... o que conseguia com facilidade, deixando de numerar as especies enviadas.

Por sua grande modestia, quasi que mesmo criminosa, ante o conceito dos seus compatriotas, olvidava sempre o sr. Mello, o grande lemma de Candolle: — **Nomina mutant et numera manent.**

Como sabemos, carissimos senhores, em systhematica vegetal, os nomes das especies variam com a evolução da sciencia; mas os numeros, não! Permanecem immutaveis, ligados sempre aos nomes dos respectivos collecionadores!

Eis, a razão, pela qual, o nome de Corrêa de Mello é somente lembrado ao lado das 65 especies de bignonias, da collecção do sr. Bureau... Ao passo que os nomes de Manço e de Regnell, ao lado das especies, enviadas respectivamente, de Cuiabá e de Caldas ao botanico Von Martius, permanecem para sempre immorredouras em todas as monographias de floras conhecidas, nacionaes ou estrangeiras.

Um exemplo frisante do grande valor dos numeros antecedendo as especies estudadas, como tambem do grande desprendimento de Corrêa de Mello é o que vos passo a relatar (Jornal da Linnean Society de Londres, vol. VIII pg. 520).

A rubiacea que conheceis pelo nome vulgar de **Marmeladinha do campo**, erradamente, denominada **Gardneria sessilis**, foi após estudos meticulosos do sr. Mello, transferida para o genero **alibertia**... e José Dalton Hooker, botanico inglez, em homenagem ao botanico campineiro, accrescentou-lhe o nome especifico **Melloana**.

Pois bem, Schumman, de Berlim, encarregado de refundir a familia das rubiaceas, foi obrigado a restituir o antigo nome especifico **sessilis**, que existia numerado, com direito adquirido, regeitando para a synonimia o nome **Melloana**.

Deste modo, meus senhores, a **Marmeladinha do campo**, ao em vez de se denominar scientificamente ALIBERTA MEL LOANA, em homenagem ao sr. Mello continua a ser conhecida por **ALIBERTA SESSILIS**.

Tudo quanto acabamos de dizer, é prova incontestavel da grande modestia deste sabio... motivo pelo qual, somente, quando já no declive do tumulo, cabellos encanecidos nas meditações scientificas, alquebrado pelos annos e sobretudo quasi pobre como um Job... é que lhe sobrevieram os loiros — galardão tardio — coroando o gigante esforço de Corrêa de Mello, no ramo talvez mais difficil das sciencias denominadas naturaes.

Mas, a gloria foi sempre assim, carissimos senhores! Foi e será em todos os tempos a mais desprezivel das madrastas! Apraz-lhe beijar os cabellos encanecidos de seus falsos netos. Tem sempre um prazer quasi satanico em orvalhar de lagrimas fingidas as cinzas frias de uma sepultura.

Vejamos, porem, os galardões tardios que lhe cingiram a fronte scismadora, onde já refulgia um magnifico diadema — a esplendida candidez de sous cabellos brancos — alvejados na escola do trabalho e nas noites infindas de elucubrações scientificas para o supremo bem de sua terra, para a honra de sua familia, para que o Brasil tambem fosse grande no terreno da sciencia imperecivel.

Em 1868, é surprehendido por um premio notabilissimo a coroar-lhe os esforços titanicos.

Recebe Corrêa de Mello uma preciosa medalha de Vermeil da **Imperial e Central Sociedade de Horticultura Franceza**, pela introducção, nos jardins de Paris, de 21 especies de **bignoniaceas**, todas ellas excepto uma, completamente desconhecidas nos hortos e jardins da Europa.

Quasi, pela mesma época e por serviços semelhantes prestados aos jardins da capital dos Russos, recebe Corrêa de Mello, condecoração não menos significativa: **uma linda medalha de prata, com inscripções em lingua russa.**

Em abril de 1869, é eleito **membro estrangeiro da Real Sociedade de Botanica de Edimburgo** e em 1780, conforme já dissemos, é eleito socio honorario da **British Pharmaceutical Conference da Inglaterra.**

Senhores! Perdão, se tento devassar as profundezas de vossa alma... Mas escuto claramente as syllabas de uma pergunta recalcada no mais profundo do vosso sub-consciente e que muito a custo vossos labios procuram silenciar.

E nossa patria? E o Brasil? Que mimo recebeu o sr. Mello de **flores brasileiras?**

Felizmente, nossa patria tambem o consagrou e mesmo em vida.

Muito embora, somente o conhecesse, depois que seu nome glorioso avassalasse toda a Europa scientifica... tambem a **terra da eterna primavera** depositou sobre essa fronte predestinada seus diademas de flores brasileiras.

Imaginem, senhores, a alegria deste velho, quando sentiu por entre outros expressivos, mas estrangeiros, o perfume inimitavel das flores das nossas mattas sempre eternas!

Eis, as flores brasileiras que o coroaram:

O clube scientifico de S. Paulo, pugillo de jovens estudantes brasileiros em ruidosa eleição o fez membro honorario de sua sympathica phalange.

Recebeu, cartas innumeras de compatriotas seus, naturalistas, como Ladislau Netto, Capanema, Saldanha da Gama, elogiando-o, pondo em evidencia seu grande talento scientifico.

Jornalistas e homens publicos, como Rangel Pestana o grande publicista e apostolado da Republica, teceram lôas a seus dotes phytollogicos.

Este, ultimo, por exemplo, em carta elogiosissima o concitava a quebrar o silencio systhematico em que se recluira, pedindo-lhe collaborações scientificas, para o jornal **"Provincia de S. Paulo"** de que era redactor.

Rangel Pestana, termina textualmente sua carta a Corrêa de Mello: "Tenha paciencia! V.S. já não tem direito a querer a obscuridade em seu paiz.

"O mundo scientifico o proclama uma gloria nacional... e os paulistas da nova geração, reclamam com enthusiasmo um pouco dessa gloria".

Todas essas manifestações de apreço, todos esses elogios vieram naturalmente commover, seu velho coração já cançado, de palpitar pela sciencia, já exhausto de entoar hymnos á Patria, atravez do estudo e da comprehensão de suas plantas maravilhosas.

Recolhido á vida privada, no aconchego de suas notas phytol logicas, assistido pela dedicação de sua filha adorada, collecionadora de suas plantas, illustradora a pincel de seus trabalhos de systematica... pouco se lhe importava o elogio dos profanos.

Trabalhara pela sciencia com todo o vigor de sua intelligencia !

(Continua na pag. seguinte)

90 % das molestias tem a sua origem no figado

FIGADOBIL

FORMULA do prof. Dr. Waldemiro Potsch, Cathedratico de Historia Natural do Colegio Pedro II.

REGISTRADO no D. N. P. I. sob n.º 51.431.

LICENCIADO pelo D. N. S. P. sob o n.º 248 em 5-11-1938.

BASE: — Extrato total de figado. Intrato le alcachofra. Intrato de pariparoba. Intrato de herva-tostão. Intrato de jurubeba. Intrato de cascara sagrada.

INDICAÇÕES: — Insuficiencia hepatica. Congestão hepatica. Urecemia. Cirrhose. Cholescystite. Angiocholite. Ictericia. Urticaria.

MODO DE USAR: — Uma colher das de há, em agua, 3 vezes ao dia.

(27238)

A CAPRICHOSA

(A CASA DOS BONS CALÇADOS)

RUA 13 DE MAIO 611 — TELEPHONE 2930

(27235)

LARGO DO THEATRO MUNICIPAL

Corrêa de Mello

(Continuação da pag. anterior)

Fizera, aqui em Campinas — humilde canto de provincia — que o nome do Brasil se projectasse brilhantemente no scenario scientifico do mundo!

Elevara e de muito o nome brasileiro no conceito das nações civilizadas.

Isto somente lhe bastava! Tinha cumprido, como ninguem seu grande dever de homem e de patriota!

E assim, carissimos senhores... no recanto do lar abençoado, ao lado dos entes queridos que assistiram, passo a passo as scenas magnificentes do latejar de seu cerebro de escol na escalada sublime das encostas da sciencia; recordando talvez, seus estudos predilectos de plantas variegadas da flora de sua terra! vendo em sonhos sumptuosos o mirifico painel das nossas mattas seculares, no entrelaçar magnifico de suas lianas, no copejar das franças altaneiras, toucadas de flores roxas e amarellas dos ipês maravilhosos; recompensado intimamente pelo prazer que a propria sciencia gera no espirito dos seus cultores; galardoado pela intensa satisfação de ter sido um bom, um justo, um amigo das crianciñhas enfermas e das mães desventuradas... cerrou seus olhos timidos para os brilhos verdes da chlorophylla terrestre... abrindo-os todavia, para os brilhos asues das espheras scintillantes, onde se cruzam eternamente as magicas fulgurações do olhar Omnipotente.

Falleceu Corrêa de Mello, a 20 de Dezembro de 1877, ás 11 1|4 da noite, com 61 annos, 8 mezes e 10 dias de idade.

Eis como o "Diario de Campinas" de 22 de Dezembro de 1877, descreve o passamento, e em seguida os funeraes do saudoso botanico campineiro.

O PASSAMENTO

"Ante-hontem, ás 11,1|4 da noite, exalou o ultimo suspiro o sr. Joaquim Corrêa de Mello. Isto quer dizer que a sciencia perdeu um cultor devotadissimo, o paiz um sabio e a sociedade um membro respeitabillisimo.

De ha muito que a morte adejava sobre aquella cabeça. De ha muito que parentes, amigos e admiradores extremeciam de receio ao verem a profunda tristeza que se apoderava de seu espirito, precursora do golpe que o veiu ferir agora.

Effectivamente, não estava bem descriminado um ponto: qual a doença que o affligia... E' que ha mysterios na natureza humana eternamente vendados á sciencia.

Espirito esclarecidissimo e observador, considerado pelas associações scientificas européas como classificador botanico emminente... se no seu paiz a indifferença por causas tendentes á manifestação da intelligencia, podia enfraquecer-lhe o ardor, o assiduo trabalho em desvendar os segredos da terra... a Europa registrava-lhe o nome entre os mais illustres sacerdotes da sciencia.

Da França, da Inglaterra e da Russia vieram as provas de que os sabios tinham na devida conta os trabalhos do sr. Corrêa de Mello.

Cousa notavel! Na terra em que vivia quantos e quantos não davam tento do homem que os eleitos do talento acatavam.

A vida de Joaquim Corrêa de Mello foi um mixto de honradez, de trabalho continuo, de abnegação e de sacrificios.

Ao entardecer de sua vida digna de eterna memoria, experimentou uma amargura por tudo, uma inexplicavel tristeza, elle que tão merecedor era de todas as venturas que o mundo pode dar aos que bem merecem delle.

E' ao considerarmos uma cousa destas, que nos vem á mente a idéa de uma compensação além da campa para os que, golpeados pelo destino, resistem á attração do mal e seguem inalteravelmente a linha traçada pelo justo e pelo honesto.

Desceu, pois á escuridão do tumulo, um dos primeiros, senão o primeiro botanico brasileiro.

Apagou-se mais um astro que irradiava fulgurante no mundo intellectual deste paiz.

Para campinas, o passamento do illustre cidadão, é um luto, para o Brasil e para a sciencia uma perda sensivel.

O Diario de Campinas envia os mais sentidos pezames á desolada familia do finado.

OS FUNERAES

"Hontem, ás 4 horas e 13 minutos da tarde, deu-se o sahimento funebre do sr. Joaquim Corrêa de Mello, o illustre cidadão, ornamento desta sociedade, o sabio que a Europa admirava.

O caixão foi levado á mão até a Igreja de Santa Cruz, acompanhado por innumeros cavalheiros.

Todas as classes sociaes se achavam alli representadas.

Quantos e quantos para quem foi ingrata a sorte, não choram a esta hora a perda para sempre daquelle que lhes levava a miude o allivio ás suas dores.

E' que o sentimento que fazia pulsar mais forte aquelle coração de ouro — era a caridade.

Chegou o illustre cidadão a esse marco extremo entre 2 mundos que é o sepulchro; acabaram-se para elle as amarguras continuas de um e abriram-se os olhos do outro em que ha glorificações infinitas para os eleitos do céu, os que praticarem o bem sobre a terra".

"Na Igreja, o sr. dr. Candido Bareta, depois da cerimonia religiosa, proferiu uma sentidissima e eloquente alocução em que poz em relevo as virtudes do finado".

"O feretro foi levado á mão até ao cemiterio, acompanhado por cerca de 200 pessoas".

Sic transit gloria mundi!

Diremos nós carissimos senhores! E' assim que passa a gloria do mundo:

Meia duzia de orações nas columnas dos jornaes exhibindo- mais os dotes literarios do articulista do que as virtudes do finado;

Meia duzia de corôas naturaes, das quaes, talvez a unica verdadeira e tecida de lagrimas sinceras, seja a da familia do morto;

Duzia e meia de pessoas, levando o feretro á mão ao cemiterio, e maldizendo, quem sabe? a extensão da caminhada e as bagas de suor que lhes escorre pela face;

Meia duzia de periodos, ao baixar do cadaver á sepultura... preparados de ante-mão e ditos com reticencias para que pareçam improvisados;

Trez punhados de terras, finalmente, sobre o caixão, acompanhados da phrase proverbial: a terra lhe seja leve!.... atirando-lhe mais terra!... E nada mais!

Sic transit gloria mundi!

Duzentas pessoas apenas, acompanharam o sr. Mello ao ultimo jazigo!

E quantos, quantos, carissimos senhores, não foram beneficiados pela mão caridosa deste homem, que retirando de suas plantas principios medicinaes, seccava as lagrimas, desoprimia os corações, as dores amenisava, protelava a propria morte?...

Mas o futuro lhe fará justiça!

A assembléa que me ouve — esse coração vibratil de Campinas culta — reunida ao convite carinhoso de Gumercindo Guimarães, saberá cultivar, atravez das gerações a sagrada memoria deste homem.

Os campineiros jamais o deixarão no esquecimento!

Saberão ensinar os labios rubros de seus filhos e de seus netos a balbuciarem com carinho e com respeito as 6 syllabas sagradas do nome — **Corrêa de Mello!** —

E se acaso, tal não aconteça... **as plantas dos arredores de Campinas,** os jequitibás frondosos de seu bosque, os alecrins copados da Matriz do Carmo, as palmeiras maravilhosas do seu jardim perpetuarão **ab eterno** as syllabas de seu nome... porque, digamos de passagem, as plantas são muitas vezes mais gratas do que os homens.

Caso falte a memoriados homens... as plantas campineiras, no eterno mutismo de suas folhas verdes, saberão, pelo milagre da photosynthese vegetal, gravar no amido branco de seus tecidos, pelo iodo de sua gratidão, a figura veneranda do **Joaquinzinho da Botica.**

Ellas o saberão... e ensinarão, por certo, ás novas gerações de folhas que vão nascendo, atravez da hereditariedade vegetal, a photographar no parenchyma amilaceo de seus limbos em grandes caracteres asulados, as figuras imperecivels dos inventores da photographia!

Ellas o saberão!

As plantas são maravilhosas!

Foram ellas, senhores... na linguagem verde de seus limbos, na polycromia de suas flores, na magestade de seus caules, no emaranhar de suas raizes, no sabor de suas drupas, na nutrição de suas sementes que a mim me revelaram a personalidade grandiosa de Joaquim Corrêa de Mello!

Foram ellas, senhores, que neste anno, em que Campinas celebra e quasi encerra com festejos sem precedentes, seu bi-centenario de existencia, a mim me ensinaram a revolver os escombros do vosso glorioso passado e de lá retirar a sombra encantadora deste homem, para vol-a restituir, neste instante ao culto respeitoso de vossa eterna veneração!

ARTES GRAPHICAS
ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO

BAZAR

PAPEIS DE EMBRULHO
SACCOS DE PAPEL

GRAPHICA MODELO

Holtmann & Ricci

Artigos escolares — Carimbos de borracha
Clichés — Desenhos — Outros Artigos

Livros em branco — Papeis em caixa —
Caixas de preparados pharmaceuticos.

RUA BARÃO DE JAGUARA, 1036
Telephone: 3-490

CAMPINAS

(27247)

O Novello de Fio

(CONTO PHANTASTICO)

Charles-Auguste-Desiré Felon

Um Genio appareceu um dia a uma criança.

— Aqui tens este novello, disse-lhe elle, toma-o, é o fio dos teus dias. Podes ser economico ou prodigo em gastal-o conforme quizeres. Quando estiveres contente com a tua sorte, não toques no novello, e o tempo estacionará, para ti. Quando a vida te parecer um fardo, puxa o fio e os teus dias fugirão num relampago.

A criança recebeu com alegria o mysterioso presente e não tardou em usar delle. Soffria com impaciencia a tutela das criadas a quem o confiavam. Algumas vezes, mesmo, quasi se zangava quando seus paes, para seu bem, se oppunham aos seus caprichos.

— Que felicidade, dizia elle comsigo, que deve ser, ter já dez annos e não andar governado pela criada!

Para os ter bastou desenrolar algumas voltas de fio.

Mas á vigilancia das criadas seguiu-se um outro genero de autoridade. A criança já não obedecia ás criadas, mas deram-lhe um preceptor.

Todos os dias, disfarçadamente, o discipulo desenrolava um boccadinho do novello para abreviar a hora da lição. Mas o preceptor acompanhava-o mesmo durante o recreio e essa testemunha eterna era para elle um inimigo.

Resolveu libertar-se e foi desenrolando o novello até sentir apontar a barba no queixo.

— Eis-me feliz! exclamou: sou livre!

Todavia bem depressa se aborreceu dessa felicidade e dessa liberdade. Invejava a sorte dos homens feitos, que têem uma situação, uma pessoa, uma familia.

Sacrificou ainda um pouco do fio, e eil-o collocado num emprego importante, dono dum palacio sumptuoso e cercado de lindos filhos.

— Está bem, dizia elle; está muito bem; o meu lugar é excellente, mas condemna-me a uma penosa escravidão; os meus filhos são encantadores, mas fatigam-me muitas vezes com a sua fagarelice.

Ah! quem me dera já no tempo da minha reforma, quando estabelecer os meus filhos e casar as minhas filhas!

Fazendo estas reflexões pegou no novello e puxou mais algumas voltas.

Immediatamente viu no espelho a sua imagem com alguns cabellos brancos; e os seus filhos, já casados, e por isso em dobrado numero, agrupam-se junto delle.

Quando se viu com genros e noras desejou ser avô.

— Que prazer! dizia elle — fazer saltar nos joelhos os filhos dos meus filhos!

Recorreu ainda ao novello para satisfazer esse gosto.

Os netinhos e as netinhas encheram de risos o quarto do avô, mas por desgraça os rheumatismos vieram ao mesmo tempo.

Viu-se velho e amarrado ao leito. Estranho a todos os prazeres, com a vista e o ouvido enfraquecidos, exclamava muitas vezes:

— Quando acabará isto?

Com um gesto podia acabar as suas dôres, pois possuia ainda o fatal novello.

Havia, porém, algum tempo que se tinha tornado avaro desse fio precioso; guardava-o religiosamente, sem lhe tocar.

Um dia, vencido pela dôr, puxou o resto do fio....

O desgraçado tinha vivido apenas seis mezes depois da visita do maléfico Genio.

O Cordão de São Francisco

(HISTORICO)

Versão por Pompa do Carmelo

Naufragara um barco nas costas da Guiné, havendo perecido quasi todos os passageiros, arribando á praia apenas quatro. Destes, um era frade Franciscano.

Presos por uns tantos selvagens, mais negros que a fuligem, e sem mais roupa que uma ligeira tanga, foram conduzidos á presença do seu negro soberano. A este, cuja roupa era tão leve como a de seus vassallos, agradou muito o habito do Franciscano. Tomou-o para usal-o nos dias de cerimonia. Punha então mui guapamente a capa sobre a pelle negra para dar audiencia a seus cortezãos.

O frade, pela doçura e paciencia com que soffria os maus tratos de que era alvo, conquistou o apreço e consideração de todos (pois até entre os selvagens produz effeito a doçura e a paciencia) especialmente do rei, que o distinguia a ponto de eximil-o dos rudes trabalhos a que estavam submettidos seus trez companheiros.

— Dize-me, para que esse cordão que trazes comtigo e do qual nunca te separas?

— Trazemos este cordão, respondeu o frade, como lembrança da corda que cingiu a cintura do nosso Padre fundador, e do qual nenhum filho se separa nem ainda depois de morto.

— Prezam-n'o tanto assim?

— Tanto, que si me offerecesses a liberdade com a condicção de ficar com elle, não me moveria daqui.

O soberano, comquanto de escura pelle, não era de obscuro entendimento. Notou o accento de convicção que resaltava das palavras do prisioneiro, e cresceu sua admiração por elle.

No dia seguinte, quiz sua negra majestade castigar um dos naufragos que estava enfermo, por não sei que supposto delicto.

O frade se offereceu para soffrer a pena por aquelle companheiro e irmão.

O rei estranhou a palavra "irmão" e então o Franciscano explicou-lhe que todos os homens são filhos de Deus, e por conseguinte todos irmãos, sem distincção de classes nem de cores.

— Tambem nós pretos somos teus irmãos?

— Tambem, e pelo ultimo de teus vassallos, eu me sacrificaria de boa vontade.

— De modo que si conseguisses a liberdade, sentirias muito que ficassem escravos os teus companheiros?

— Não sahiria daqui sem elles, ainda que m'o offerecesses. Ou todos quatro livres, ou todos quatro escravos.

Cada vez crescia mais no conceito do soberano o humilde frade, a quem elle tratava e mandava tratar com a maior consideração.

Um dia, em que se achava rodeado de sua negra côrte, lhe disse o Franciscano:

— Dás-me licença de que eu vá á Europa buscar dinheiro para resgatar a mim e a meus companheiros? Dou-te a minha palavra de que se não puder obtel-o, voltarei a por-me em tuas mãos e continuarei a ser teu escravo.

Puzeram-se todos aquelles dignatarios a rir, estupidamente.

Só o rei não se ria, e perguntou-lhe:

— Que me deixas como penhor que te obrigue a voltar?

— Este cordão, disse o frade, tirando-o da cintura. Já te disse que sem elle não póde viver um filho de São Francisco. Se não conseguir na Europa o meu resgate, voltarei para cingir-me com elle e continuarei em teu poder.

Riram-se com mais vontade os cortezãos, quando admirados viram que o seu senhor e amo recebia o cordão, dizendo:

— Quando quizeres, podes ir buscar o teu resgate e dos teus companheiros. Fico com teu cordão.

O frade poz-se a caminho em busca do que desejava.

Entretanto, os negros palacianos perguntaram ao rei:

— Acreditas então que voltará? Muito simples serias.

— Não, disse o rei, não creio que volte, e fará muito bem: qualquer um de nós faria o mesmo. Fica-me, porem, uma duvida; deixai-me que a conserve.

Passaram-se seis mezes, e já ninguem esperava o frade, quando uma tarde, ao cahir do sol, viram, com pasmo, que o Franciscano entrava na choça que servia de palacio real, e adiantando-se humilde, tranquillo e resignado, disse ao rei:

— Não pude obter o resgate para mim e para meus companheiros, volto, portanto, para rehaver o meu cordão e continuar a ser teu escravo. Compra-se a vontade de Deus.

Assombrado ficou aquella negra majestade, e muito mais admirados ainda ficaram os seus cortezãos. Então o rei, depois de reflectir um momento, em meio do maior silencio dos circumstantes, tomou o cordão, entregou-o ao frade e, obedecendo a um generoso impulso, lhe disse:

— Concedo da melhor vontade a liberdade sem nenhum resgate a ti e a teus companheiros. Vae para onde quizeres e que o teu Deus te proteja e aos teus.

O negro monarcha comprehendeu toda a grandeza daquella heroica e caritativa acção, que valeu aos demais captivos a desejada liberdade.

NOVO HOTEL

O MAIS MODERNO DE CAMPINAS

EM EDIFICIO CONSTRUIDO EXCLUSIVAMENTE
PARA HOTEL

TELEPHONES:
Interurbano 3519 — Portaria 4266

RUA 11 DE AGOSTO, 58
Esquina da Treze de Maio

Casa Faillace

GENERAL OSORIO, 699 — PHONE 2906

SERIEDADE E GARANTIA

Relogios de ouro, prata e nickel das afamadas marcas OMEGA, ZENITH, LONGINES, CYMA e outras marcas — Grande stock de Despertadores, Relogios de parede e de Mesa — Joias e Artigos de Ourivesaria proprios para Brindes.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

(27243)

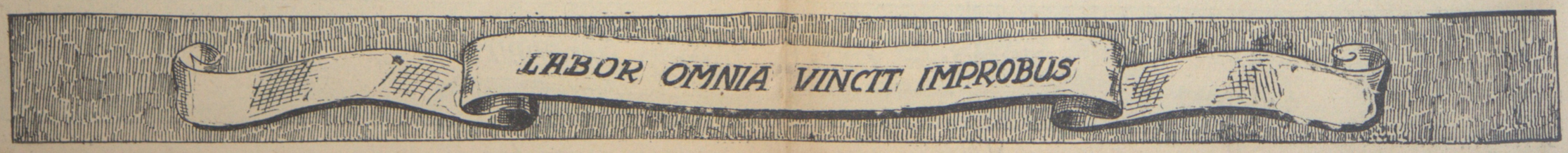
Oculos finos

Confortaveis e bem adaptados? — E' só na

CASA DOS OCULOS

á RUA ANRADE NEVES N.° 364
Perto de todos os medicos Oculistas

(27242)



CMP 1.1.1.2.37 3

1912 Diario do Povo 1940
COMMEMORANDO O SEU 28º ANNIVERSARIO

3.ª Secção — CAMPINAS, Sabbado, 20 de Janeiro de 1940 3.ª Secção

Caixa Economica Federal de S. Paulo
(Garantida pelo Governo da Republica)

CONTA CHEQUE

Recebe Depositos desde 1$000 até 20:000$000
Paga Juros de 5 o|o ao ano, capitalizados de 6 em 6 mezes
Empresta A juros modicos sob Hipotecas de predios e sob Penhores

CONTA PRAZO

Emprestimos sob joias, pedras preciosas, ouro, prata e platina

Perfeito serviço de dactiloscopia para depositantes analphabetos e cegos

A Caixa Economica Federal
AGENCIA-CAMPINAS

Não obstante datar de apenas 3 annos a sua fundação, conta já com uma apreciavel quantidade de cadernetas communs, conta-cheques e prazo, o que vem patentear de maneira cathegorica a grande confiança que na velha e conceituada instituição de credito, deposita o publico.

Todos os seus clientes são attendidos com sensivel presteza, contando para isso, a Caixa Economica Federal de um corpo de funccionarios lhanos e cavalheiros, promptos sempre a bem servir.

Perfeitamente apparelhada para attender o publico de todas as classes sociaes, atravez de transações nas suas carteiras prediaes de Hypothecas e Penhores, a LONGO PRAZO, a Agencia de Campinas inscreve igualmente em seu programma a distribuição das importancias que lhe são confiadas sob a forma de emprestimos a juros moderados.

(27208)

MONTE DE SOCCORRO

LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS

Corrêa de Mello

O grande botanico campineiro

CONFERENCIA REALISADA NO CENTRO DE CULTURA INTELLECTUAL, EM COMMEMORAÇÃO AO BI-CENTENARIO DE CAMPINAS, PELO PROF. ANTONIO NOGUEIRA BRAGA, CATHEDRATICO DE BOTANICA DA FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE CAMPINAS

Sejam minhas primeiras palavras de respeitosa saudação ao Revmo. Padre Roque Netto, dignissimo representante do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano D. Francisco de Campos Barreto e de agradecimentos ao prof. J. Gumercindo Guimarães, illustre Presidente do Centro de Cultura Intellectual pelas palavras tão bondosas com que me apresentou ao illustre auditorio.

Elogios feitos a mim, devem caber ao Centro de Cultura Intellectual, pela maneira brilhante com que vem commemorando o bi-centenario de Campinas, realisando um trabalho sem exemplo na nossa vida intellectual, pois em conferencias a cargo de professores e de estudantes serão estudadas as realisações de 23 grandes vultos da historia campineira.

Senhores:

A 30 de julho de 1899, Alfredo de Paiva, director de um grande Lyceu, situado nesta cidade á rua General Carneiro n.º 112, hoje rua Luzitana, ao iniciar um primoroso artigo sobre a personalidade de Brasilio Machado disse:

"Se nos espaços infinitos ha radiações sideraes; se projecções luminosas se cruzam esbatendo-se na superficie polida ou acidentada dos astros oppacos... assim no coração do homem, se ha ondas azoladas que entoam canções divinas.. tambem nelle, como nos seios profundos da terra, ha procellas medonhas verdadeiros terremotos que abatem esse monumento vivo que se chama homem. Tal é o nosso estado de espirito, em que vemos claramente o profundo contraste entre o drama que se trava na nossa alma e as alegrias retumbantes, brilhando no espirito dos homens de talento que saudam ao eggregio representante da arte de Cicero — o exmo. sr. dr. Brasilio Machado".

Pois bem, meus senhores, a conturbação de espirito que pungia Alfredo de Paiva ha 40 annos passados, quando a convite de Cesar Bierrenbach, escrevia sobre a arte de Brasilio Machado... é a mesma que me tortura neste instante, ao falar-vos do grande botanico campineiro, o sr. Joaquim Corrêa de Mello.

Mas, a minha conturbação de espirito, é bem maior que a de Alfredo de Paiva.

Duas razões me assistem para assim vos expressar: é um pequeno grão de areia na sciencia phytologica que pretende vos falar de um oceano de sabedoria desta mesma sciencia!

E' esta mesma molecula silicosa que tem a pretensão de continuar a série de brilhantes conferencias de toda uma pleiade de talentos consagrados que, do alto desta mesma tribuna, inundaram o vosso espirito de fulgurações immorredouras.

Se de um lado, porem, é grande a minha ousadia, em vos falar a vós campineiros, de um vulto glorioso do vosso passado... menor não foi, eu vos asseguro, o esforço que despendi, para num curto lapso de tempo colligir os cabedaes necessarios que auxiliar-me pudessem no desempenho menos imperfeito da tarefa que acceitei.

Se é grande a minha pretensão, menor não será por certo, a benevolencia desta selecta assembléa, perdoando todos os deslizes, fechando os olhos a todas as omissões historicas que por ventura possam surgir no decorrer desta palestra.

Espero a vossa complacencia.. porque, sendo apenas campineiro de coração e tendo vivido pouco tempo a grande vida deste povo, claro está que tempo não tenha tido de me aprofundar sufficientemente nos estudos historicos desta terra e desta gente.

Joaquim Corrêa de Mello, o grande enamorado das nossas esmeraldas vegetaes, veio á luz do dia, na capital do nosso Estado a 10 de abril de 1816.

Seu pae, Fortunato Corrêa de Mello, luzitano de origem e brasileiro de adopção, fôra um brioso capitão de cavallaria lá nas terras longinquas de Portugal.

CORREA DE MELLO

Transportado ao Brasil, domiciliado entre nós, findou seus dias ricos de honestidade como funccionario publico da Contadoria da Fazenda da nossa antiga provincia.

Herdeiro que era da velha tempera de seus maiores, Fortunato, construiu seu lar sobre os duros alicerces da severidade de antiga, da antiga gente portugueza.

Até a idade dos 11 annos, segundo rezam as chronicas, o jovem Mello não se furtava nunca aos vigilantes olhares maternos, a não ser acompanhado e mesmo assim, sómente para assistir a alguma festa.

Seu proprio progenitor fel-o-ia primeiro mestre.

Bebeu dos labios paternos, muito attento e submisso os primeiros ensinamentos da lingua de Camões e de grammatica franceza.

Concluidos estes primordios de instrucção foi entregue aos cuidados do grande latinista e professor daquella epocha, André da Silva Gomes.

Destinavam-no ao curso das sciencias juridicas e sociaes... Mas, após um tirocinio de 3 annos nas lições dos mestres romanos, sobreveio-lhe a morte do velho progenitor, legando-lhe como unica herança a rigidez de caracter dos velhos portuguezes... a treva da orphandade e as agruras da pobreza.

Impossibilitado assim, por falta de recursos, de proseguir na carreira das letras... sorriu-lhe, por instantes fugazes, em seu cerebro adolescente, a idéa de se fazer militar, tal qual, na mocidade, fôra o velho Fortunato.

Fraco, porem, e muito moço é sobre tudo timido pela educação que recebera, o brilho resplandecente das espadas, o seduziu, tão sómente de longe, a pompa magestosa dos uniformes, foi-lhe apenas um sonho mal sonhado e que nem mesmo chegou a se crystalizar num desejo.

Estamos então, carissimos senhores, nos meados do anno de 1832. O jovem Corrêa de Mello está na plena floração de suas 18 primaveras.

Angustiosa indecisão tortura a massa cinzenta deste cerebro privilegiado.

Não póde, sequer, delinear a trajectoria que deverá seguir no futuro. A carreira das letras fechara-lhe, despiedosa, as portas côr de rosa.

O brilho offuscante dos galões e o lampejar das laminas polidas, verteram-lhe no coração o fel sómente da desesperança.

Physicamente debilitado e só... elle sente, no entretanto bem no fundo do coração, o crepitar da chamma da ambição, o anceio torturante do triumpho, o desejo voraz das cousas infinitas.

E como agir agora, dentro do cyclo ferreo de taes alternativas?... Desanimar?... Succumbir?...

Mas desanimo e queda aos 18 annos, quando se sente correr nas veias um sangue que referve? Desanimo e queda na quadra rosea da vida quando o coração é todo um só anceio e o cerebro todo o latejar de um só desejo... triumphar?...

Impossivel!

A Divina Sabedoria, lá das altas alturas dos paramos constellados vela e vela com carinho pelo seu predestinado.

A não salvadora no mar dos desenganos, já se divisa ao longe, de bôjo bombeado e de velas enfunadas pelas brizas alviçareiras da esperança.

Chega a S. Paulo nestas circumstancias, a fim de assistir ás reuniões do Conselho da Provincia, o sr. Francisco Alvares Machado de Vasconcellos.

Este homem, senhores, tambem de origem pobre como o nosso heroe, foi um outro predestinado que se ergueu por si proprio, a custo de uma vontade ferrea, alliada a uma grande intelligencia.

Nascido a 21 de dezembro de 1792, na cidade de S. Paulo, Alvares Machado, desde a idade de 16 annos, já dera provas evidentes de grande predilecção pela cirurgia, executando num marinheiro que fracturara o craneo, a delicada operação de trépano.

Aos 21 annos, já então uma celebridade cirurgica, fixou residencia, primeiro na villa de Itu' e em seguida na antiga villa de S. Carlos, actualmente cidade de Campinas.

De 1829 a 1834, foi deputado, primeiro do Conselho e em seguida da provincia de S. Paulo.

Pois bem. Este homem, cultor apaixonado de quasi todos os ramos da sciencia, foi o archanjo salvador do jovem Corrêa de Mello.

A Sabedoria Infinita é impenetravel nos seus designios. Age sempre com logica e precisão. Guia os passos, muita vez dos super-homens para que possam auxiliar os talentos em embryão, as capacidades do futuro que dormiriam talvez o eterno somno do olvido, se mão generosa lhes não fosse estendida e se lhes não fosse aberto um coração de amigo.

Alvares Machado, intelligencia de escol, operador de nomeada, jurista e orador eloquente... mede, de um só relance, toda a capacidade embryonaria do jovem Corrêa de Mello, e extende-lhe sem vacillar sua mão de amigo, e com esta, todo o influxo benefico de sua protecção valorizada. Convida-o, com carinho, para praticar numa pharmacia que possuia em Campinas.

E' excusado dizer que o convite foi acceito e com alvoroço por parte do futuro botanico campineiro.

E é deste modo, carissimos senhores, que, em meados de 1832, o nosso humilde e timido Corrêa de Mello, pisa, pela primeira vez e em boa hora, o solo abençoado e hospitaleiro da formosa terra das palmeiras.

Campinas o recebe de braços abertos! Fal-o, gostosamente um de seus filhos adoptivos... muito embora, sómente reconheça o valor do seu talento depois de proclamado e requestrado pela sciencia dos homens de alem-mar.

Esforçado e trabalhador, intelligente e estudioso, habilita-se em menos de 2 annos, para reger sosinho o estabelecimento que o acolhera.

Em 1834, ás expensas de Alvares Machado, parte esperançoso para a Côrte, afim de iniciar, na Faculdade da Metropole, um curso regular de pharmacia.

Em 2 annos, sómente de estudos (tempo legal daquelle curso) apossa-se dos altos problemas da chimica, sciencia imminentemente necessaria para a carreira que encetara.

Applicadissimo que era e enthusiasta do estudo, foi sempre durante todo o curso o primeiro entre os primeiros, o amigo dedicado dos seus mestres, o preparador zeloso dos objectos exhibidos nas lições.

Devido á grande affinidade entre a chimica e a botanica, sciencias estas primordiaes para a formação intellectual do pharmaceutico... e principalmente, talvez por um pendor todo particular, concentrou o jovem Mello, toda a sua dedicação no estudo esperançoso das filhas predilectas da chlorophylla.

Era esta, senhores, a grande revelação!

Era este o embryão do futuro sabio phytologista, cujo nome nimbado de gloria, deveria atravessar mais tarde, as fronteiras da patria extremecida, para mostrar aos corypheus da sciencia européa, que aqui, num cantinho de provincia, deste oceano verde que se chama Brasil, cultiva-se tambem, máo grado os recursos insufficientes, offerecidos pela epocha a sciencia maravilhosa dessas filhas magnificas da esperança.

Era esta, senhores, a grande revelação!

Era um filho provinciano de uma terra semi-barbara, que surgiria mais tarde, para mostrar ao mundo inteiro que se o talento nasce, o esforço é que o assiste... que se o talento cresce é porque se multiplica o esforço... e que quando assistimos aos funeraes do esforço, o talento, já de ha muito se debate nas vascas da agonia.

Era esta, senhores, a grande revelação!

Corrêa de Mello, fôra um predestinado da sciencia phytologica! Nasceu talento feito, mas foi sómente o esforço que o consagrou!

Para que haja celebridade em qualquer dos ramos da sciencia, é necessario que esta sciencia empolgue, deslumbre mesmo todas as faculdades mentaes do iniciante; é necessario que ella tome conta para assim dizer de todas as suas aspirações e o envolva por completo na trama insidiosa de seus multiplos tentaculos.

Por quanto, é somente esse enthusiasmo quasi alucinante que dará forças ao homem, para vencer todos os impecilhos, para reunir todos os seus esforços, para applicar toda a sua paciencia, em summa, na solução sempre morosa dos problemas scientificos quasi impossiveis que se lhe deparam a cada passo.

Sim! Corrêa de Mello foi um predestinado!

Em dois annos apenas de estudos efficientissimos, elle se compenetrou de toda a magnificiencia do reino vegetal. Em sua alma de moço, esperançosa e crente, plasmou-se, miraculosamente, o embryão bem nutrido do futuro sabio phytologista!

Elle viu, com os olhos banhados em luz meridiana, toda a maravilha portentosa que vae da simples simbiose licheana, desses lichens crustaceos, nutridos pelo granito e remodeladores da face do globo... ao verde-escuro carregado das florestas seculares, parturientes das chuvas que fertilizam as glebas, geradoras do oxygenio que avermelha e purifica o nosso sangue, no phenomeno vital da hematose.

Elle viu claramente, com os olhos de predestinado, todo o trabalho mysterioso da respiração anaerobica, todo o labor insano dessas proletarias invisiveis que no seio das fermentações fazem brotar a vida preparando os alimentos.

Elle viu de um só relance, na vibratil comprehensão de sabio embryonario, todo o portento que existe na photosynthese vegetal, intuindo maravilhado a equação da vida sobre a terra: **Chlorophylla + luz = alimento -|- oxygenio e alimento -|- oxygenio = vida.**

Elle viu, com os olhos claros, do scientista que nasce, todo o labor paciente da reproducção dos bryophytos!

Essas hepaticas minusculas, esses musgos pequeninos, são de facto portentosos, porque se de um lado, fornecem á therapeutica medicamentos preciosos para cura de muitos males... de outro lado, senhores, extendem sobre o solo pardacento esses tapetes esmeraldinos que irisam surprehendentemente, nossas retinas enamoradas.

Elle viu, adivinhou, o eterno gamotropismo, dessas antheras minusculas que, do cimo dos filetes se curvam sobre os estygmas, vertendo o pollen fecundante, no eterno cumprimento das sabias leis procreadoras, na perpectuação da especie, através dos tempos e das idades.

Elle induziu de golpe, todo o estreito parentesco zoologo-phytologico, através dos milagres combinentes dos tabismos, dos tropismos, das nastias e do carnivorismo vegetal.

Elle entrou, de rebentina, a essencia miraculosa da formação embryonaria vegetal... bem como a formação do albumen, essa synthese sem rival dos proteicos nutritivos, na plasmação aleuronica das sementes leguminosas.

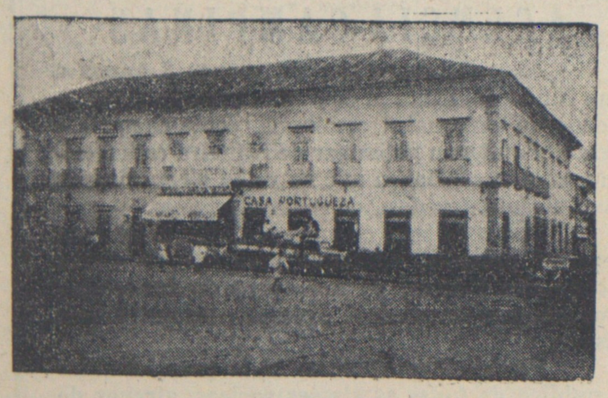
Elle apanhou de um só jacto, todo o trabalho esquecido dos humildes leucoplastos, que accumulam nos tuberculosos esse amido doce e branco, producto, em calorias, das po-

Instituto Commercial PEDRO II

RECONHECIDO E FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

CURSOS COMMERCIAES COMPLETOS

DIURNOS E NOCTURNOS



EDIFICIO DA ESCOLA

CONTADOR — AUXILIAR DE COMMERCIO — SECRETARIADO — DACTYLOGRAPHIA

Curso de admissão gratuito

O melhor ensino dentro da melhor ordem

DIRECTOR: — DR. CARLOS LENCASTRE

LARGO DA CATHEDRAL TELEPHONE 2246
(27230)

Cia. Stella Limitada

Artes graphicas
Saccos de papel
Papeis em geral

RUA LUZITANA, 960 — CAIXA POSTAL, 147 — CAMPINAS

(27226)

Pharmacia Italo-Brasileira

Manipulação esmeradissima. — Sortimento sempre novo e completo.
Preços Minimos — Attende com sympathia e solicitude á freguezia

RUA CAMPOS SALLES, 946 — PHONE, 2331

LARGO DO ROSARIO

(27223)